

A GAZETA

Brasil

PROJETO É DESENVOLVIDO TAMBÉM PELO COMANDO DA MARINHA E AGÊNCIA DO PETRÓLEO

Governo mapeia litoral para evitar danos ambientais

Atlas dos mares foi criado para conter derramamentos de óleo como o do Porto de Paranaguá

BRASÍLIA. As conseqüências de acidentes como os do Porto de Paranaguá, recentemente no litoral paranaense, e o da Baía da Guanabara, em janeiro de 2000, poderiam ser bem menores se os órgãos de proteção ao meio ambiente tivessem conhecimentos a respeito da fauna, flora, meios de acesso, correntes marinhas, atividades socioeconômicas desenvolvidas na região.

É por causa de situações co-

mo essas que o Ministério do Meio Ambiente está elaborando as Cartas de Sensibilidade Ambiental a Derramamentos de Óleo, as Cartas SAO, de reconhecimento internacional, de todo o litoral brasileiro.

O primeiro dos nove documentos, o Atlas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo das Bacias Marítimas do Ceará e Potiguar, já está pronto. Agora estão sendo feitos os levantamentos para a confecção dos Atlas das Bacias de Santos/SP, Pernambuco/Paraíba e Sergipe/Alagoas.

Parceria. Coordenado pela Secretaria de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (SQA/MMA), o mapeamento é feito com a essencial colaboração do Ibama,

Comando da Marinha, Agência Nacional do Petróleo (ANP) e Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás.

Segundo a Coordenadora de Gestão Costeira e Marinha da SQA/MMA, Oneida Freire, os Atlas têm um grande efeito social. "Se nos acidentes da Baía de Guanabara e Paranaguá já existissem os Atlas desses regiões, nos ajudaria a proteger os ambientes, as pessoas e as atividades econômicas que essas pessoas desenvolvem", alertou.

"E essas atividades, de pescadores, de turismo etc, estão muito ligadas ao ativo ambiental. São prejuízos muito grandes que não são contabilizados e que podem ser evitados a partir de ações preventivas listadas no mapeamento", acrescentou ela.